



MR 009. Desafios Profissionais para Antropólogos em seus Campos de Atuação: relatos de casos na Amazonia.

Marcos Silveira (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ- DEPARTAMENTO DE ANTROPOLOGIA - PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM ANTROPOLOGIA) - Coordenador/a, Patricia Carvalho Rosa (Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá) - Participante, Hugo Ferreira Netto Loss (IBAMA) - Participante, Walter Alves Coutinho Junior (Ministério Público Federal - MPF) - Participante, João Francisco Kleba Lisboa (Universidade Federal do Paraná) - Debatedor/a

Cresce o número de antropólogos/os que se vê diante de novas situações profissionais, especialmente fora da universidade, na qual são levados a atuar não apenas como etnógrafos/os, mas como agentes de mediação, para a qual a formação em pesquisa etnográfica continua fundamental, contudo desempenhando novos papéis, inclusive diante dos interlocutores consagrados da antropologia, índios, ribeirinhos, quilombolas. Nesta mesa, propomos ouvir e discutir a experiência de três profissionais que atuam na região Amazônica, no MPF, no IBAMA e no Instituto de pesquisa Mamirauá, para termos uma visão ampla dos desafios que encontram atuando como técnicos, gestores e pesquisadores no âmbito das demandas que estes órgãos procuram atender. Está em jogo não apenas a formação do especialista no lidar com estas alteridades e suas realidades heterogêneas, mas em experiências profissionais que mobilizam a formação em antropologia para outras direções, exigindo que a própria formação profissional seja repensada.

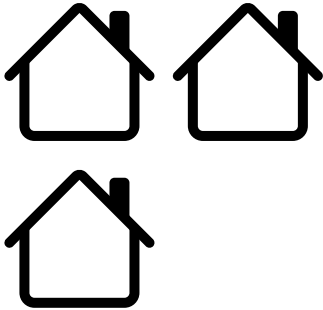
OS Pardo-Mestiços da Nação: novas identidades "étnico-raciais" no Amazonas

Autoria: Walter Alves Coutinho Junior

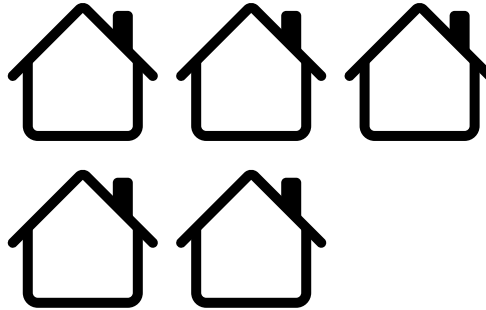
NA ÚLTIMA DÉCADA, O MOVIMENTO PARDO-MESTIÇO BRASILEIRO RECORREU AO MINISTÉRIO PÚBLICO FEDERAL DENUNCIANDO SUPOSTOS ATOS DE DISCRIMINAÇÃO POR PARTE DA SECRETARIA DE POLÍTICAS DE PROMOÇÃO DA IGUALDADE RACIAL. APÓS OBTER O RECONHECIMENTO DOS MESTIÇOS E DOS CABOCLOS COMO GRUPOS "ÉTNICO-RACIAIS" POR MEIO DE LEIS APROVADAS NO ÂMBITO DO ESTADO DO AMAZONAS E DO MUNICÍPIO DE MANAUS, EM 2006 E 2007, O MOVIMENTO PARDO-MESTIÇO PASSOU A MILITAR CONTRA A CONCRETIZAÇÃO DE DIREITOS ASSOCIADOS A POLÍTICAS AFIRMATIVAS EM BENEFÍCIO DA POPULAÇÃO NEGRA E À DEMARCAÇÃO DE TERRAS PARA OS POVOS INDÍGENAS. A EXPOSIÇÃO BUSCA REFLETIR SOBRE O PAPEL DO ANTROPÓLOGO E DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS FACE AS IMPLICAÇÕES DA REIVINDICAÇÃO POR RECONHECIMENTO IDENTITÁRIO E AÇÕES (ANTI-)DISTRIBUTIVAS LEVADAS A EFEITO PELA ASSOCIAÇÃO CIVIL REPRESENTATIVA DOS MESTIÇOS



Realização:



Apoio:



Organização:

